

DISCURSO DO BISPO RIAH - PEREGRINAÇÃO 2017

Jesus disse: “Bem-aventurados os que promovem a paz, porque serão chamados filhos de Deus.” (Mt 5, 7) E São Paulo, em sua carta aos Coríntios, desafia os crentes a serem os reconciliadores: “Tudo isso vem de Deus, que nos reconciliou consigo por Cristo e nos confiou o ministério da reconciliação”. (2Co 5,18)

A) Introdução

Deixem-me, em primeiro lugar, saudá-los com *salaam* e dirigir-lhes a mesma saudação da parte de nosso povo, da Terra à qual muitos se referem como Terra Santa, e eu digo Terra do Santo. Pelo fato de que santo (**holy**) pode significar terra de muitos buracos (**holes**), o que temo agora é verdade, resultado de um contínuo conflito no Oriente Médio.¹

B) Encontro com o Primeiro Ministro Tony Blair.

Isso me leva imediatamente a compartilhar com os senhores um encontro com o então Primeiro Ministro do Reino Unido, o senhor Tony Blair, em 18 de fevereiro de 2003, dias antes da guerra com o Iraque. Eu era um dos quatro bispos, dois da Inglaterra, um dos Estados Unidos e eu próprio, tentando desviar a atenção de Tony Blair da guerra para meios pacíficos. Sua resposta foi: “Nós vamos à guerra contra o Iraque, a fim de pavimentar o caminho para a paz no Oriente Médio!!!??? Ao que eu respondi: “Senhor Primeiro Ministro: o caminho mais curto para Bagdá passa por Jerusalém, e uma vez que a paz chegue a Jerusalém, a paz chegará ao mundo todo.” Todos sabemos o que aconteceu, “a paz” que ele levou ao Oriente Médio e de que forma, não apenas o Iraque, mas todo o Oriente Médio foi despedaçado.

C) A paz é o caminho.

Meus amigos. A guerra nunca leva à genuína paz. A paz genuína não é a ausência de guerra, nem o fim das hostilidades e, certamente, a tranquilidade não vem da submissão e da opressão. A paz é o caminho.

Não há lugar debaixo do sol onde o termo *paz/salaam/shalom* seja usado como nós o fazemos em Israel, na Palestina, e nos países Árabes, a assim chamada Terra Santa. Nós nos saudamos com *Salaam ou Shalom, ou Asalamu Alaikum*. Os líderes da Igreja, os Rabis e os Imames pregam longas homilias sobre isso. Filhos são denominados *Salaam ou Shalom*, assim como também prédios em Telavive, em diferentes centros e cidades. No entanto, não há muita *Salaam* ou *Shalom*. O termo foi tão usado, tão mal usado e tão abusado que se tornou não apenas desvalorizado, mas leva alguns a duvidarem da sinceridade de quem os emprega. Lembro-me do Salmo 120, no qual Deus é citado dizendo: “Eu sou pela paz, mas, quando falo, eles são pela guerra”.

D) Paz onde há conflito.

¹*Holy* significa santo e *hole*, buraco. Sua Excelência, o Bispo, faz um trocadilho dizendo “Terra de buracos” ao invés de “Terra do Santo” referindo-se aos conflitos no Oriente Médio.

A busca pela paz e reconciliação não significa fuga do conflito. Podemos contribuir para a paz e/ou engajar-nos em atos de reconciliação somente onde há conflito. Não há falta de conflitos a nossa volta: não apenas entre nações, mas também entre indivíduos, famílias e vizinhos. Ninguém com bastante senso comum deixa de lado partes conflitantes para ocupar-se em reconciliar partes no amor. Aqueles no amor não precisam dos senhores ou de mim e notem que a pacificação não pode ser feita por controles remotos. É preciso estar lá. Lembrem-se, não é jamais um piquenique.

E) Qual é nossa missão? De quem é a tarefa?

O que é realmente este ministério que nos foi dado como crentes em Deus? É o trabalho de derrubar muralhas de desconfiança e hostilidade onde elas existem, e particularmente enquanto são construídas em torno das diferenças de cultura, raça, nacionalidade, religião e condição econômica. Reconciliar é levar ao relacionamento correto, é reordenar nossos relacionamentos e restaurar a unidade com Deus e uns com outros. Isso não é tarefa de políticos. Essa tarefa é dos senhores e minha. Somos chamados a ajudar a reconciliar, somos chamados a lutar contra o mal. Como?

O grande Mahatma da Índia, Gandhi, costumava dizer: “Recusar lutar contra o mal e as injustiças de nosso mundo é entregar nossa humanidade. Lutar contra o mal com as armas do malfeitor é entrar em nossa humanidade; lutar contra o mal, as injustiças e a opressão com as armas de Deus é entrar em nossa divindade”.

F) Irmão do irmão e Irmã da irmã.

Permitam-me terminar com uma história que deve ter acontecido em algum lugar em Moscou, o que em minha opinião ajudou duas pessoas a entrarem em sua divindade: Tosltoy, o famoso escritor russo, foi abordado por um homem em necessidade numa das ruas de Moscou. Ele, como muitos escritores naqueles dias, não encontrou dinheiro em seu bolso. Voltou-se para o pedinte e disse: “Irmão, se eu tivesse dinheiro comigo, eu o daria a você. Sinto, não tenho nada”. Ao que o pedinte respondeu: “O senhor deu-me mais do que eu esperava. O senhor chamou-me de irmão”.

Estamos em uma posição de nos relacionarmos mutuamente como irmãos e irmãs, prontos para reconhecer a diversidade do outro como desejamos que o façam ou continuaremos a seguir as pegadas de Caim: “Sou o guarda de meu irmão?”

Queridos irmãs e irmãos, somos chamados a ser não somente guarda do irmão, mas ainda mais, irmão do irmão e irmã da irmã.

+ Bispo Riah Abo El Assal

Celular 972 54 3100089

Fone & Fax 972 4 6000201